

Isabel Cabrita Condessa | Isabel Estrela Rego | Suzana Nunes Caldeira

A INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CRENÇAS DE PROFESSORES E DE ALUNOS
Um Estudo nas Escolas dos Açores

A Indisciplina nas Aulas de Educação Física

**- Crenças de Professores e de Alunos -
Um Estudo nas Escolas dos Açores**

FICHA TÉCNICA

Título

A Indisciplina nas Aulas de Educação Física
Crenças de Professores e de Alunos – Um Estudo nas Escolas dos Açores

Autores

Isabel Cabrita Condessa
Isabel Estrela Rego
Suzana Nunes Caldeira

Editores

Direcção Regional de Educação Física e Desporto da Região Autónoma dos Açores
Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores

Apoio

Direcção Regional da Juventude, Emprego e Formação Profissional, Direcção de Serviços
da Juventude – Programas OTLJ-2001/02

Revisão

Catarina Santos Botelho

Capa

Mariana Brak-Lamy

Execução Gráfica e Impressão

Empresa Gráfica Açoreana, Lda

Tiragem

300 Exemplares

Depósito Legal

204 791 / 03

Índice Geral

| | Pág. |
|---|------|
| Índice Geral | 7 |
| Índice de Figuras | 9 |
| Índice de Quadros | 13 |
| Introdução | 17 |
| Parte I - Fundamentação Teórica | |
| Capítulo 1 Indisciplina Escolar | 23 |
| Capítulo 2 Crenças de Professores e de Alunos | 37 |
| Capítulo 3 O Papel do Ambiente de Aprendizagem na Prevenção de Comportamentos de Indisciplina nas Aulas de Educação Física | 47 |
| Parte II - Estudo das Crenças sobre o Comportamento Disciplinar nas Aulas de Educação Física | |
| Capítulo 4 <i>Design</i> do Estudo | 63 |
| Capítulo 5 Crenças de Professores e de Alunos sobre o Comportamento Disciplinar | 75 |

| | |
|--|------------|
| Capítulo 6 | 115 |
| A Percepção dos Alunos sobre o Ambiente de Aprendizagem nas Aulas de Educação Física e Crenças sobre o Comportamento Disciplinar | |
| Considerações Finais | 135 |
| Bibliografia | 141 |

Introdução

A indisciplina escolar não é um fenómeno novo nem tão pouco recente. Constitui, porém, um problema actual, dada a frequência e a visibilidade de actos perturbadores do processo pedagógico que, no limite, visam o professor na sua pessoa e na sua autoridade.

Vários estudos têm sido realizados com o objectivo de caracterizar situações de indisciplina e de descortinar possíveis variáveis interpretativas e/ou explicativas da disrupção na escola. Tem-se pretendido conhecer e caracterizar para se poder prevenir.

Em Portugal, pode-se considerar a obra *Une étude sur l'indiscipline en classe*, de Maria Teresa Estrela (1986), como o marco do início da investigação neste domínio, numa abordagem pedagógica no plano da acção normativa, isto é, aquela que focaliza a atenção no papel do professor na construção do ambiente de aprendizagem e do clima de sala de aula. Nesta linha, outros estudos se seguiram como, por exemplo, os de Amado (1989, 1998, 2001), Espírito Santo (2002) e Freire (1990). Ainda outras investigações, embora distintas na problematização, constituem um contributo importante para esta temática no quadro do sistema de ensino em Portugal como, por exemplo, Caldeira (2000), Veiga (1995, 1999) e Pereira (2002). No campo específico da Educação Física, saliente-se, a título ilustrativo, os trabalhos de Brito (1986), Gonçalves (2000), Mendes (1995) e os de Gesteiro, Nogueira, Piéron e González Veleiro (2000).

Este livro que agora se publica resulta de mais uma tentativa

de compreensão de factores subjacentes às situações de disciplina/ indisciplina. Centra-se na óptica dos intervenientes, isto é, professores e alunos, e contém duas particularidades: a de procurar aduzir razões interpretativas da indisciplina no contexto da Educação Física e a de corresponder a um levantamento da situação num ambiente insular cuja descontinuidade territorial separa não só a Região Açores do continente português, mas também as diferentes ilhas que integram o Arquipélago. Pretende, então, neste contexto, fazer emergir informação fundamentada e circunstanciada sobre a temática, para que possa vir a ser utilizada no desenvolvimento da profissionalidade e do profissionalismo docentes e na educação para o bem estar, para o desporto e para a cidadania dos jovens, em particular dos jovens açorianos.

Resulta do esforço e do empreendimento de Isabel Condessa, especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física, em colaboração com Isabel Estrela Rego e Suzana Nunes Caldeira, ambas especializadas em Psicologia da Educação.

O livro encontra-se dividido em duas partes. Na primeira, **Fundamentação Teórica**, procura-se, numa perspectiva instrumental e simplificada, sistematizar vias de acesso a constructos que, no real pedagógico, interactivam na criação de dada ecologia de turma – disciplina/indisciplina, crenças educacionais e o ambiente de aprendizagem na prevenção da indisciplina. A segunda parte do livro, **Estudo das Crenças sobre o Comportamento Disciplinar nas Aulas de Educação Física**, de natureza empírica, corresponde ao estudo de campo.

A primeira parte é, assim, constituída por três capítulos onde se tratam temáticas distintas mas que convergem e se entrecruzam no estudo empírico. No primeiro capítulo, *Indisciplina Escolar*, Suzana Nunes Caldeira, partindo de um conjunto de abordagens distintas, procura clarificar o conceito de indisciplina sem, contudo, deixar de evidenciar a polissemia do termo. No segundo capítulo, *Crenças de Professores e de Alunos*, Isabel Estrela Rego procede a um enquadramento dos estudos sobre o pensamento do professor e do aluno, numa perspectiva histórica. Gradualmente focaliza a sua atenção no campo das crenças sobre o comportamento disciplinar,

referenciando algumas investigações na área. O terceiro capítulo, O Papel do Ambiente de Aprendizagem na Prevenção de Comportamentos de Indisciplina nas Aulas de Educação Física, da autoria de Isabel Condessa, é o que estabelece a ligação mais directa ao domínio da Educação Física. Nele, a autora procura apontar aspectos que concorram para criar um ambiente positivo, de envolvimento e de motivação, para a aprendizagem nas aulas de Educação Física. Cada capítulo deverá, então, ser entendido como um contributo para um conhecimento mais profundo de cada uma das áreas a que respeita e, por essa via, permitir uma leitura mais ampla e profunda do fenómeno em análise no estudo de campo.

A segunda parte do livro encontra-se organizada em três capítulos. No primeiro, relativo ao *Design* do Estudo das crenças de professores e de alunos sobre o comportamento disciplinar, as autoras caracterizam os sujeitos participantes na investigação, apresentam o material utilizado para a recolha dos dados e dão conhecimento do procedimento adoptado para a mesma, bem como dos procedimentos de análise a que se submeteram os dados colectados. No segundo capítulo, Crenças de Professores de Educação Física e de Alunos sobre o Comportamento Disciplinar, as investigadoras procuram, a partir dos dados colectados, identificar crenças de professores e de alunos sobre o comportamento disciplinar dos alunos, sobre situações de indisciplina mais frequentes e sobre situações de indisciplina mais graves. Procuram ainda perceber acerca das fases mais propiciadoras de comportamentos graves de indisciplina e, por fim, as crenças de eficácia dos professores sobre a sua forma de lidar com as situações de disrupção. No terceiro capítulo, A Percepção dos Alunos sobre o Ambiente de Aprendizagem nas Aulas de Educação Física e Crenças sobre o Comportamento Disciplinar, Isabel Condessa procura identificar algumas variáveis e contextos que possam ser moduladores do comportamento disciplinar na prática da Educação Física.

O livro termina com o capítulo Considerações Finais, no qual se procura adoptar uma perspectiva *topográfica* relativamente aos vários resultados encontrados, no sentido de perspectivar condições

que possam contribuir para a criação e manutenção da disciplina nas aulas. Uma abordagem preventiva, a desejada por todos aqueles que têm responsabilidade no domínio da disciplina escolar – professores, alunos, técnicos e comunidade –, requer a dilucidação de factores intervenientes. Conhecer as perspectivas dos actores directos do cenário escolar é um passo que visa contribuir para a mudança de ênfase na correcção para a prevenção.